

# Editorial

A ideia de alguns fundadores da nossa Sociedade em criar uma Revista de Psicanálise, surge coma transformação de nosso Grupo de Estudos original em Sociedade componente da *International Psychoanalytical Association*, no Congresso de Estocolmo, em 1963.

Em 1965, nossa Revista já tinha seu registro feito nos órgãos oficiais competentes, com seu ante-projeto e capa prontos.

No entanto, em 1967, faz-se a fundação da Associação Brasileira de Psicanálise e a Revista da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, que já contava com tradição “científica assegurada, em gesto generoso dos colegas de São Paulo, foi cedida para se tornar Órgão Oficial da ABP.

Era de toda a conveniência para os psicanalistas brasileiros prestigiar essa publicação, em nome de uma unidade nacional e, assim, os planos da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre foram abandonados e arquivados em favor de um periódico mais abrangente que, efetivamente, se consagrou, desde então, pelo seu elevado padrão, ao longo dos anos.

Mas, em Porto Alegre, permaneceu latente a aspiração de termos uma Revista própria, mesmo porque nossa Sociedade cresceu muito e, somente a produção local, já pode assegurar um volume de trabalhos que lhe garanta a periodicidade.

Assim, ao início de 1993, L. C. Meneghini, em sua segunda gestão como Presidente de nossa Sociedade, estimulado com os trinta anos que ora completamos, desejando marcar a data com a respeitabilidade e seriedade que merece, retoma tenaz e persistente, com a antiga e nova ideia de nossa Revista, homenageando nossa trajetória e nossos fundadores.

Muitas foram as reuniões com o Conselho Técnico-Administrativo, cujo apoio e colaboração foram fundamentais. Surgiu então o convite ao Editor, para que este atualizasse O projeto, registros, política editorial e indicasse a equipe de Conselheiros.

Nossa Sociedade, que sempre primou pela discricão, integridade, honestidade e correção ética, bem como lealdade aos princípios da Psicanálise bem-feita e bem ensinada, tem em sua história muitas realizações e muitos nomes que precisam ser citados neste momento,

Realizou 01 Congresso Brasileiro de Psicanálise, em 1967, no Parque Samuara, em Caxias do Sul, sob a presidência de nosso saudoso Mario Martins.

Em outubro de 1970 organizou o VIII Congresso Psicanalítico Latino-Americano de Psicanálise, presidido por Roberto Pinto Ribeiro e, em outubro de 1975, tendo como Tema Oficial "A Teoria Estrutural e as Relações de Objeto", sediou o V Congresso Brasileiro de Psicanálise, sob a presidência de David Zimmermann, tendo ambos como Coordenador das respectivas Comissões Científicas, nosso colega José Maria Santiago Wagner.

Seguindo a rota das realizações científicas, já em 1987, sob a presidência de Romualdo Romanowski, sedia e organiza em Canela o X Congresso Brasileiro de Psicanálise, tendo pela primeira vez convidados conferencistas como R. Horácio Etchegoyen e Harold Blum, respectivamente, Presidente da IPA e Diretor dos Arquivos de Freud.

Nesse ínterim, sob a presidência de Germano Vollmer Filho, em 1984, surgem o "Boletim Informativo" que, nesse mês de setembro alcança sua quadragésima edição interna e, completando as publicações, os "Arquivos" idealizado e editado por Paulo Martins Machado, em 1988, e continuado por Marlene Silveira Araújo, em 1990, em suas respectivas gestões na presidência de nossa Sociedade.

A pluralidade de autores que compõem este primeiro número, em sua maioria convidados para conferências e supervisões nesses trinta anos, reflete também as tendências da Psicanálise em seu momento atual e, em seu vértice científico, nossa Revista nasce encorpada e centrada nas Correntes e Escolas Freudianas mais idôneas e atuais. O segundo número já virá composto por trabalhos de outros membros, graduados e candidatos, já que não poderíamos publicar todos nesta primeira edição. Pretendemos incluir proximamente números temáticos, mesas redondas, debates, contando com a colaboração de colegas de outras Sociedades brasileiras e latino-americanas, ligadas à IPA, e nossa Revista pretende alcançar assinaturas e venda aberta ao público interessado em conhecer nossa Ciência.

O sonho de nossos fundadores, agora renovado e arejado pelas novas brisas, não poderia ser concretizado se não contássemos com a fundamental disponibilidade e colaboração da Cia. Suzano de Papel e Celulose, na pessoa de seu benemérito Diretor Presidente, Sr. Leon Feffer, do colega Elias Mallet da Rocha Barros com sua rica e produtiva experiência como Editor, na prontidão e eficiência dos Conselheiros que, compondo as Comissões, trabalharam muito e com agilidade na programação da Revista e avaliação dos trabalhos, dos colegas membros, graduados e candidatos que muito nos estimularam com suas traduções e, especialmente o Co-Editor Joel Nogueira e a Comissão dos Redatores com quem contei e sigo contando sempre em nossas reuniões das quartas-feiras, com a presença permanente de L. C. Meneghini, nos trazendo sua fina e aguda inteligência.

Os agradecimentos a Irma Angela Manassero e Mireille Bellelis Rossi que não pouparam esforços para que nossa publicação fosse editada assim moderna, atual e trazendo em suas páginas o

árduo trabalho que é manter a Psicanálise dentro de seus preceitos fundamentais, científicos e eticamente corretos, bem como poder divulgá-los salientando o valor de nossas Sociedades e Institutos de Psicanálise como agentes propagadores de uma Ciência que se propõe evoluir e ter seu espaço garantido entre as maiores descobertas deste século.

Saudemos, pois, os trinta anos de nossa Sociedade e que tenhamos vida longa, assim como nossa Revista de Psicanálise, concretizando o sonho dos homens que a fundaram e a dirigiram até hoje.

Obrigado a todos que tornaram possível sua publicação em data tão significativa para nós, assim como pela honra que me concederam em estar sendo seu Editor neste momento tão representativo para a história de nossa Sociedade.

Mauro Gus  
Editor